



Confederação Brasileira de Surf

O convênio com o CONFEF faz parte da reestruturação administrativa iniciada pela atual Diretoria e objetiva regulamentar a atuação profissional de técnicos, professores e árbitros de Surf



Leandro Bastos (RJ) - CBSA • SC



Carlos Santos (SC) • Equipe CBS

A história oficial do Surf dá como certo que o esporte nasceu no Havaí. Contudo, não há como precisar quem primeiro se lançou sobre uma onda numa prancha. Há informações sobre precursores do Surf em locais como o Peru, a África Ocidental e a Polinésia. Quanto ao surgimento do Surf no Brasil, Alex Gutenberg dizia em 1989 que Osmar Gonçalves, Silvio Malzoni e João Roberto Suplicy Haffers, o Juá, teriam sido os primeiros, surfando mais precisamente no ano de 1938 em Santos, litoral paulista. Em 2002, porém, Thomas Rittscher, um americano naturalizado brasileiro, atualmente com 85 anos, assegurou categoricamente que teria sido ele a pedra fundamental do esporte no Brasil, tendo praticado entre 1934 e 1936.

De qualquer modo, foi na Praia do Arpoador, Rio de Janeiro, que a cultura do Surf e de seu modo de vida começou a se instalar e se desenvolver no Brasil. Usavam-se pranchas de madeira, que com o passar dos anos foram ganhando design arrojado, novos moldes e materiais. Em 1975, os Festivais de Saquarema (RJ) abririam a era do profissionalismo no Surf brasileiro, que desde então não parou mais de crescer e se afirmar. O primeiro campeão brasileiro profissional foi Paulo Mattos (SP), em 1987, título conquistado a partir do primeiro circuito nacional realizado pela recém-criada Associação Brasileira de Surf Profissional (Abrasp).

A Revista Brasil Surf foi precursora da mídia especializada, em 1975. Abertas as portas, vários veículos de comunicação apareceram, até as atuais revistas Fluir, Hardcore e Alma Surf, além de jornais, zines, sites e programas de televisão. Nos últimos anos também marcam o Surf nacional a fundação da CBS e a inclusão do Esporte como disciplina nas faculdades de Educação Física, através do mestre Marcelo Árias, um estudioso da história do Surf que introduziu a matéria na Unimonte, em Santos, de onde a idéia se propagou a outras universidades.

O Surf brasileiro está evoluindo a cada ano. Observamos isso através dos atletas, eventos, campeonatos, patrocinadores, associações, federações e até mesmo pela Confederação, vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB). *Conta muito para a evolução do desporto o profissionalismo e a seriedade de todas as áreas envolvidas, como a imprensa especializada, os atletas amadores e profissionais, os eventos e campeonatos, as entidades de administração do Surf e os dirigentes*, declara Juca de Barros, Presidente da CBS.

Segundo Barros, o convênio firmado entre a Confederação e o CONFEEF fortalecerá o cresci-

mento desse profissionalismo no Surf. *Os profissionais que trabalham com o Surf exercerão suas atividades com mais tranquilidade e serão diretamente beneficiados por este ajuste. As escolas de Surf poderão melhorar cada vez mais a qualidade do ensino ministrado a seus alunos*, disse. Segundo texto do convênio assinado, deve haver “uma ação conjunta, visando a integração de esforços para que as ações, atividades, competições, cursos e eventos que a CONFEDERAÇÃO promova, venha a apoiar ou participar (...) estejam em rígida consonância com a nova sistemática legal regulamentadora da Profissão de Educação Física, fazendo com que os Profissionais das áreas de atividades físicas, bem como as Pessoas Jurídicas, Empresas prestadoras de serviços nas citadas áreas, sejam, obrigatoriamente, inscritas no Sistema CONFEEF/CREFs.”

O convênio com o CONFEEF, informa a Confederação, objetiva regulamentar a atuação profissional de técnicos, professores e árbitros de Surf, e faz parte da reestruturação administrativa iniciada quando a atual Diretoria foi eleita.

Hoje a CBS está fiscal e juridicamente saneada, diz seu Presidente. A Diretoria e a mudança da sede para

Instituímos o Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBS e suas Comissões Disciplinares, a Comissão Nacional de Controle de Dopagem da CBS e a regulamentação do processo de controle de dopagem. Agora, pleiteamos nossa vinculação ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e a titulação de entidade como de utilidade pública nacional

Juca de Barros, Presidente da CBS



Curitiba já estão legitimadas. *Instituímos o Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBS e suas Comissões Disciplinares, a Comissão Nacional de Controle de Dopagem da CBS e a regulamentação do processo de controle de dopagem*, destaca. O antidoping é adotado nos eventos oficiais da CBS desde o começo de junho, ocasião da quarta etapa do Circuito Brasileiro de Surf 2003, realizada na Praia da Joaquina, em Florianópolis, SC.

Barros relaciona ainda a elaboração de diversas Resoluções e do Regulamento do Circuito Brasileiro de Surf Amador, o lançamento do site da entidade, o processo de cadastramento e registro de todas as pessoas envolvidas no esporte em nível nacional, além da criação da Assessoria de Imprensa, do Departamento de Arbitragem e do Departamento Universitário. *Agora, pleiteamos nossa vinculação ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e a titulação de entidade como de utilidade pública nacional, completa.*

Para atingir seu principal objetivo – conseguir a inclusão do Surf nos Jogos Pan-Americanos de 2007 – a atual Diretoria da CBS vem mobilizando a International Surfing Association (ISA), a Pan American Surfing Association (PASA) e as entidades a elas filiadas. *Tomam corpo e adquirem perspectivas concretas projetos e movimentos de inclusão do Surf nos jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, e até mesmo nos Jogos Olímpicos*, reforça Barros. Bons resultados internacionais do Surf brasileiro ajudam. O Brasil conquistou por antecipação o inédito tetracampeonato pan-americano, vencendo o torneio disputado em março de 2003 na praia de La Fae, em Salinas, Equador. Esta mesma equipe vai disputar em 2004 o ISA World Surfing Games, na França. Em abril, no Mundial ISA Master da Nova Zelândia, brasileiros obtiveram os três primeiros lugares na categoria Masculino 35-39, e o primeiro na 40-44.

Colaboração:

Serginho Laus, Assessor de Imprensa da CBS

Fotos cedidas pela CBS.



Dr. Octavio e Charlie Brown (CE).
Coleta de amostra de urina.



Juca de Barros passa instruções sobre o antidoping para a atleta Fernanda Moura (SC).



Equipe CBS - ISA masters